



PEGA NA CHALEIRA – RESENHAS

Série *Poemas Musicais* de Cecília Cavalieri: uma análise¹

Maria Betânia Parizzi (UEMG e Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical, Belo Horizonte)
betaniaparizzi@hotmail.com

Palavras-chave: canção brasileira, música para crianças, educação musical, Cecília Cavalieri França.

Cecília Cavalieri's Poemas Musicais series: an analysis

Keywords: Brazilian song, music for children, music education, Cecília Cavalieri França.

Uma confluência perfeita entre texto poético e música – poderiam ser essas as palavras para definir *Poemas Musicais*, uma série de canções compostas por Cecília Cavalieri França, destinadas às crianças e à educação musical.

Lançada em 2003, a série *Poemas Musicais* pode ser considerada uma síntese da trajetória de Cecília como educadora musical e musicista. Desde menina, fascinada pela poesia e pela música, ela já queria "ensinar música para outras meninas". Seus poemas foram surgindo espontaneamente, quando Cecília era bem pequena e ainda não sabia escrever. Assim, aos poucos, a confluência entre texto e música foi acontecendo naturalmente e as canções começaram a surgir. Fazendo parte da série *Poemas Musicais*, já foram lançados dois CDs e um livro com as partituras, letras e cifras de muitas das canções dos CDs, bem como de outras canções da autora.

O CD *Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos*, que inaugurou com sucesso a série, foi finalista do Prêmio TIM 2004, categoria CD infantil. Logo de início, a

primeira música, *Maria Fumaça*, proporciona ao ouvinte um passeio, morro acima – morro abaixo, através da utilização expressiva do pentacorde maior, de contrastes de agógica e timbre, e de uma harmonização colorida, que chega a surpreender! A seguir, *Menina* cria um clima de sonho, que é enfatizado pela delicadeza da marimba de vidro associada à expressividade melódica do violoncelo. Chega então uma outra menina: a *Tippi*. Entretanto, essa menina é peralta, valente. Saltita durante toda a canção (através do ritmo pontuado!) enquanto brinca com seus melhores amigos – sapo, jacaré, onça, calango e, até mesmo, com a cobra.

De repente... Uma valsa. É a aranha que chega "cromaticamente"! *Peix'* vem a seguir, com seu texto sonoro... remex'... riach'. A surpresa ao final da canção, "pescador ensopado", encanta e surpreende as crianças. *Noir, o Gato* chega então. O compromisso entre texto e música é evidente. As notas mais agudas, alcançadas por saltos, ficam sempre no ar, ou..."Noir". E existe outro animal que salte tão bem quanto o gato e os outros felinos?

¹ Todas as citações sem referências utilizadas nesse texto foram obtidas nos textos dos dois CDs, no Livro da Série Poemas Musicais ou em conversa informal com Cecília Cavalieri França.

Chuva emociona pelo refinamento da melodia e pela beleza do texto poético:

"Bom é sempre transformar
A chuva em folia
Só chover se precisar
De um pouco de alegria".

Em *O morro e o Sonho*, "o alto morro e a velha casa" são surpreendidos por uma bela modulação que transporta "a menina e os pequenos" para outra atmosfera harmônica. A seguir, uma melodia pentatônica, em compasso composto: é o *Coqueiro da Praia* embalando o ouvinte suavemente. *Duna*, a próxima canção, apresenta uma melodia concebida em quiáteras e ritmos pontuados e que também reforça o compromisso texto-música, próprio da obra de Cecília: para se chegar à última nota da canção e se cantar a palavra "céu", há um intervalo de sétima ascendente, precedido (e valorizado!) por uma pausa.

O Palhaço e a Bailarina criam dois caracteres expressivos que contagiam as crianças. Instantaneamente, como num passe de mágica, elas reagem corporalmente à canção com uma enorme alegria. O *Patinho Feio*, última canção deste CD, com seu tempo *rubato*, também é capaz de mobilizar crianças e adultos. A melodia, predominante mente em graus conjuntos, tem seu fluxo represado nas três primeiras frases. A surpresa acontece quando ela se expande, docemente, na última frase.

Toda Cor, o segundo CD da série *Poemas Musicais*, foi lançado em outubro de 2006 e vem consolidar o forte estilo da autora. Apresenta as mesmas características do primeiro CD: "idéias originais cheias de delicadeza, afeto, humor e fantasia". A primeira canção, em compasso composto e andamento rápido, transporta o ouvinte para a *Casa de Vó*, com direito a guloseimas, histórias encantadas e cheiros da infância. "O acompanhamento do piano (acorde no registro médio e baixo no grave) imita o andar da vovó com sua bengala". Aqui, mais uma vez, o compromisso evidente entre texto e música: a melodia é pentatônica quando o texto fala das brincadeiras, e diatônica quando se refere ao dia santo e às rezas. Na última estrofe, a vovó se despede das crianças com uma melodia descendente, enquanto as crianças "sobem a serra para Belo Horizonte", impulsionadas por uma escala maior ascendente.

Bicho vem a seguir, com um texto inteligente e bem humorado, nos remetendo, quem sabe, aos Saltimbancos...

"Tudo light para o elefante
Come alface e é tão elegante".

Caqui, a terceira canção do CD, é igualmente bem humorada e apresenta um padrão rítmico semelhante ao da anterior. Foi inspirada em um passeio que Cecília fez com

o Professor Keith Swanwick² no Mercado Central de Belo Horizonte, quando ele experimentou, fascinado, um Caqui pela primeira vez! As marimbas de vidro utilizadas no belo arranjo contribuem para criar um "clima exótico" e reforçar o jogo de palavras do refrão:

"Fruta exótica aqui é fruta de lá
Fruta exótica lá é fruta daqui
Fruta exótica aqui é fruta de lá
Fruta exótica lá: caqui".

"Sanfona e guitarra" criam um clima de festa: é o *Forrock da Bicharada*. Em meio ao baile, cada um dos animais da floresta sugere movimentos como espreguiçar, balançar os braços, esticar o pescoço, pular em um só pé, rebolar, os quais certamente despertam grande interesse e promovem a imediata participação das crianças. Ao por do sol, tudo se acalma:

"Aconteceu, anoiteceu
lá na floresta.
Descansou a bicharada
Foi sonhar com outra festa".

Cavalo Marinho, a seguir, emociona pelo contraste paradoxal entre sua delicadeza e sua força. Aqui, entretanto, esses conceitos aparentemente opostos se completam para criar um dos momentos mais belos do CD. A melodia tem o caráter pendular e flutuante, fluindo como uma onda pela extensão de uma décima. O movimento melódico da primeira frase, após um impulso ascendente, muda repentinamente de direção e desce, docemente, o âmbito de oitava, em intervalos de terças e segundas, chegando ao repouso. A segunda frase repete inicialmente o mesmo procedimento da anterior, apresentando, entretanto, certa contenção do fluxo rítmico-melódico ao final. A terceira frase, que também se inicia com um impulso rítmico-melódico, logo após um aparente estancamento, retoma seu fluxo em outro grande impulso ascendente. A última frase utiliza o mesmo procedimento da anterior e o repouso final acontece, surpreendentemente, na nota mais aguda da melodia.

Toda Cor, a canção que deu nome ao CD, surge então, quebrando o clima gerado pela música anterior, com muita alegria e descontração, em compasso 5/8. *Morena de Angola* completa essa alegria com suas síncopes que são um convite à dança e à improvisação com instrumentos de percussão. De repente, uma viagem à Itália. Uma típica Tarantela! *Pietro e Maria* cantam (e contam) com muito humor suas peripécias culinárias e artísticas. O *Da Capo* acelerado, ao final da canção, é uma grande surpresa!

Retomando o clima de sonho, *Boneco de Neve* explora, sutilmente, contrastes de altura (voz masculina e voz infantil, piano e cello) e abre espaço para *Querubim*, uma verdadeira "oração de criança", velada pelo som da harpa... Quase uma canção de Natal. *Mapa*, interpretado por Cecília e seus filhos, seria uma aula de geografia ou de

² Keith Swanwick é Professor do Institute of Education da Universidade de Londres.

ciências? Ou seria, na verdade, uma aula de poesia?... Para encerrar o CD, quase em ritmo de samba-enredo: *Samba pra Lua Vir*.

Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos e *Toda Cor* trazem, a partir da faixa XIII, os playbacks de todas as canções. Assim, os professores poderão utilizá-las em sala de aula de uma forma mais livre e mais adequada às necessidades e ao interesse de seus alunos.

As canções de Cecília primam pela unidade formal gerada pelos procedimentos de repetição e variação utilizados pela compositora. As surpresas, causadas pelos contrastes presentes em praticamente toda a obra, muito contribuíram para valorizar este equilíbrio formal e foram responsáveis, juntamente com a expressividade dos arranjos e das interpretações, por manter o interesse e a atenção do ouvinte. Vale aqui ressaltar a beleza dos arranjos³ elaborados por Cecília e por Luiz Enrique. Cada um deles é único e pensado com exclusividade para cada canção. Os intérpretes, instrumentistas e cantores (inclusive as crianças!), foram também decisivos para a alta qualidade musical de ambos os CDs. As capas de *Poemas Musicais*:

ondas, meninas, estrelas e bichos e de *Toda Cor* também foram criadas e produzidas por artistas plásticos, o que revela o cuidado e o refinamento que caracterizou todo o processo de elaboração dessa série.

Contrastes de timbre, altura, intensidade e andamento; harmonias coloridas; melodias contidas, melodias que se expandem; caracteres expressivos contrastantes: climas de festa e alegria, climas de introspecção e sonho; samba, tarantela, valsa, rock, forró e muitas outras coisas mais... Tudo isso com poesia, humor, inteligência e emoção. Uma criança jamais sairá ilesa após todo esse acervo de experiências sensoriais, afetivas e estéticos-musicais. Essa questão é bastante significativa uma vez que "o mundo da criança vem sendo invadido por um repertório musical que prioriza valores comerciais e desvirtua a delicadeza e sinceridade do universo infantil" (MARES GUIA e PARIZZI, 2003). Essas canções, utilizadas por educadores musicais ou mesmo ouvidas informalmente, podem se constituir em um poderoso recurso capaz de fazer com que a música se torne uma forma de expressão da criança e se transforme em um projeto permanente em suas vidas.

Referências

- MARES GUIA, Rosa Lúcia; PARIZZI, Maria Betânia. Prefácio. In: FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Poemas Musicais: ondas meninas, estrelas e bichos*. Livro de Canções. Belo Horizonte: e.a. 2003.
FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos*. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2003. 1CD.
FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Poemas Musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos*. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2003. Livro de canções.
FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Toda Cor*. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2006. 1CD.

Maria Betânia Parizzi graduou-se em piano pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, onde também obteve os títulos de especialista e mestre em Educação Musical. Foi aluna de Hans Joaquim Koellreutter por mais de dez anos consecutivos. É professora do Curso de Licenciatura em Música e do Curso de Pós-Graduação em Educação Musical da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, onde também coordena os estágios do Curso de Pós-Graduação. É co-autora do livro *Pianobrincando* (1993) e do material didático do Projeto Música na Escola (Governo do Estado do Minas Gerais), do qual também participou da equipe de coordenação (1997/8). É fundadora e diretora do Núcleo Villa-Lobos de Educação Musical onde, desde 1985, desenvolve um trabalho de Educação Musical voltado para crianças menores de cinco anos.

³ O arranjo para violão de *Noir, o Gato* foi elaborado por Luiz Naveda.